INFORMATIVO Nº 93

SURYOYE

مر ت م

SÃO PAULO- FEVEREIRO/2019

NESTA EDIÇÃO

CRESCE UMA	
COMUNIDADE	2

RITUALÍSTICA-I SIMBOLOGIA NA 4 EPIFANIA

CULTURA ORIENTAL 6 OS VASILHAMES ORIENTAIS

RITUALÍSTICA-II A IMPOSIÇÃO DE MÃOS

HISTÓRIA DA Igreja 10

SANTO ELIAS III

ENSINAMENTOS DE NOSSOS 12

MESTRES-

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE 13

TEXTOS EM ARAMAICO 14

INFORMATIVO Suryoye

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy Revisão- Aniss Sowmy

ORAÇÃO INICIAL

lluminaram-se as águas profusas

(nahar xefeé diurëdnon)

Iluminaram-se as águas profusas do Jordão e fervilharam

Com o Fogo Vivo que nelas desceu E o rio que volteava suas pradarias

Deixou que o Filho fosse banhado;

Os céus como por milagre se abriram

E o Espírito como pomba pairava

E o Pai do alto exclamava

Este é meu Filho, Este é meu amado!.

(Sto. Éfrem de Nesibis - Hino para a Epifania. Traduzida do Livro de Hinos da Eucaristia Divina. Editora: Bar Hebraeus do Mosteiro de Sto. Efrem. Holanda. 1993)



Igreja de Santa Maria após sacrilégio e destruição parcial pelo Estado Islâmico. Deir-ez-Zor / Síria - 2018

حبلا بحبل هدا مع حاد أسحه المحمد برخم عدد مراد المحدد الم

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

CRESCE UMA COMUNIDADE

(1ª PARTE)

Faz muitos anos que venho acompanhando a evolução de duas comunidades no Brasil. Há pontos em comum entre ambas e outros há que são bem distintos. Uma veio à América, pela primeira vez, há mais de três séculos mas foi expulsa, aparentemente por motivos políticos; contudo, há pouco mais de um século, ambas passaram por um novo processo migratório e acabaram por se radicar aqui no Brasil. Ambas estão ligadas a movimentos religiosos no nome e ambas possuem algo de social fortemente influenciando sua continuidade no mundo há mais de dois mil anos.

Neste momento, o leitor deve estar perguntando "a quem se refere esse escritor?".

Desvendando o mistério.

As duas comunidades são a judaica e a siríaca (conhecida como "siriani").

Vejamos primeiramente alguns pontos iniciais e talvez, até em comum.

- 1) Ambas provém do Oriente Médio. A judaica teve sua origem às margens orientais do mar Mediterrâneo, há 3 milênios enquanto que a siriani teve suas origens na Mesopotâmia, há 5 milênios.
- 2) A judaica se transformara numa sociedade regida por teocratas (primeiro os profetas e depois os reis ungidos por profetas e, finalmente, regida pelos próprios sacerdotes) e atualmente diz ser laica. Já os sirianis, antes de Cristo em 3 milênios alternavam entre governo político-religioso e somente religioso; a partir do 6º século a.C. passaram a um governo teocrático (somente sacerdotes);
- 3) A partir do 5° século a.C. tanto o judaísmo quanto o sirianismo passaram a ser dominados por governos cujos centros de comando (cada governo dominador possuía uma capital central) ficavam em outras regiões (Europa e Extremo Oriente Asiático) sob domínio laico, no qual os sacerdotes não comandavam, tal como os medas, gregos, romanos etc com isso, ambos (judaísmo e sirianismo) transformaram a autonomia interna do povo em movimento religioso.
- 4) Ambas tiveram uma diáspora grande porém os sirianis conseguiram manter-se, até o século passado, em suas terras que se estendiam desde o mar Mediterrâneo (exceto por uma pequena porção de terra onde estava a Judéia, área aproximada de 20 mil km² ou comparativamente ao Brasil: 0,23% da área do Brasil) até a Pérsia Oriental (a área ocupada pelos sirianis era de aproximadamente um milhão de Km² ou 12% do Brasil atual isso em 700 d.C.).
- 5) Os judeus aportaram no Brasil, em 1637, como comunidade (vindo em massa) junto com os holandeses comandados por Maurício de Nassau, e foram expulsos com ele em 1654. Quem conhece a história dos judeus na Europa, sabe que eles foram expulsos de Portugal e Espanha no século 15 e foram à Holanda onde começava a surgir uma classe burguesa forte; por isso a 1ª imigração de judeus ao Brasil veio com as invasões holandesas e foi para Pernambuco (também com os holandeses) onde fundaram a 1ª sinagoga no Continente Americano. Depois de sua expulsão, vieram, pela 2ª vez ao Brasil, já no final do governo do Imperador D. Pedro II. Em 1970 eles eram aproximadamente 100 mil pessoas, com aproximadamente 40 mil na cidade de São Paulo.
- 6) Os sirianis imigraram em massa entre 1905 e 1930, coincidindo a grande imigração dessa época i-mediatamente após o "Saifo" ¹; depois, houve outra imigração entre 1949 e 1957, coincidindo com a "Guerra da Independência de Israel" (1945-1948) e as lutas sucesivas, culminando com o fechamento do Canal de Suez, em 1956; depois, mais levas de imigrantes a cada 10 anos. Por volta de 1980 parou porém, entre o final do milênio e início do novo milênio (2000/2001) até hoje o movimento migratório tomou ímpeto, causado pelas guerras do Iraque, do ISIS (Estado Islâmico da Síria e Iraque) e outros. Em 1957, contava-se cerca de 8.500 pessoas sirianis com 3 mil somente na cidade de São Paulo. Em 1970, a estimativa era de aproximadamente 30 mil no Brasil, com a maior parte no estado de São Paulo, seguido por Minas Gerais e Mato Grosso (Corumbá e principalmente Campo Grande).

CRESCE UMA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

Até aqui trabalhamos com estatísticas; contudo um dado importante são os dados do tempo, ou seja; os marcos da relação "anos / fatos" e então somos obrigados a fazer uma análise histórica.

A comunidade judaica não possuía a ordem sacerdotal desde a 2ª destruição do Templo de Judá (reconstruído anteriormente no 5º século a.C.). Essa 2ª destruição se dera sob o general romano, Tito Flávio Vespasiano, que depois assumiria o governo central em Roma, como imperador de Roma. Visto que essa comunidade judaica, desde a volta do "Exílio da Babilônia" (5º século a.C.), mesmo quando estado político, estava submissa a um estado governado pelos homens, essa comunidade judaica se autodeclarava "comandada por Deus". Claro está que nunca haveria de se submeter a um "estado que não fosse governado por Deus e seus representantes". Essa situação levou o povo judeu a um estado de perseguições de longo prazo, sempre que se assentava nalgum país que não fosse "eretz israel" (= "terra de Israel"). Com as constantes mudanças, houve um afastamento enorme da cultura original; basta verificar, em qualquer livro de história, que desde a tomada do poder pelos islâmicos em 630 d.C. até a Inquisição Moderna, em 1478, os judeus passaram por dezenas de países enquanto que a maioria dos sirianis nem se quer saíra de seu país de origem.

Aos poucos, a comunidade judaica perdera contato com as melodias orientais, com as línguas do oriente, em especial o aramaico bíblico (eles não utilizavam mais o hebraico desde o 8º século a.C.), sem contar que perderam também o contato com outras funções culturais como a alimentação a qual já era totalmente diferente da original. O único elemento que os mantinha unidos era um pequeno conjunto dalgumas funções religiosas às quais se apegavam; porém, quando analisadas a fundo, não sabiam explicar "o porque" daquele ritual. Davam importância a alguns eventos religiosos, tal como: guardar o "7º dia" (eles o chamam de "sabá"), guardar o "íom quipur", comemorar o ano novo ou "roch a chaná" (os europeus gostam de escrever: "shabat", "yom kipur" e "rosh ha shanat"). Quando chegamos ao ano de 1969/1970, quase 400 pessoas por ano deixam o judaísmo na cidade de São Paulo, para serem ateus ou fetichistas e os cálculos eram que, se assim continuassem, em 50 anos já não haveria mais judeus nessa cidade.

Nesse ínterim de imigração ao Brasil, o que houve com os sirianis?

Na comunidade dos sirianis, houve um exacerbamento no sentimento religioso impulsionado pelo sentimento de "diferente" que um siriani sentia em relação a outras comunidades religiosas ocidentais e mesmo orientais. Os pioneiros que aqui aportavam e seus descendentes "sentiam essa diferença". Alguns entendiam o aramaico popular e com isso comprendiam melhor as orações e missas que o padre local oficiaria a partir de 1949, outros entendiam somente o idioma árabe e o padre, reconhecendo tal situação, oficiava parte da missa em árabe e a outra em aramaico (aramaico é a "língua sacra" da Igreja Antioquina, bem como a língua do povo siriani e foi a língua na qual Jesus Cristo se comunicava com a humanidade). Além disso, o padre e os diáconos realizavam todas as cerimônias dentro de um padrão musical da Igreja Antioquina e isso quer dizer que utilizavam as melodias tradicionais milenares dadas pela Igreja, escolhidas para cada ritual, de um universo de 1500 ou mais melodias, nas mais diversas ocasiões. Outro fator importante que nos desponta aos olhos era a forma de preparar os alimentos; claramente eram os costumes trazidos da "terra", ou seja, dos locais de nascimento e havia nisso um padrão que os historiadores e arqueólogos, hoje, podem traçar a origem desses alimentos aos povos pré-cristãos do Oriente Médio, região original donde vieram os imigrantes sirianis. Por tudo isso, podemos dizer que por duas gerações, havia uma continuidade da cultura médio-oriental dos sirianis. Quando porém chegamos à 2ª geração dos nascidos no Brasil, essa cultura médio-oriental já havia se dissolvido tanto que os descendentes começavam a adotar costumes locais, naturais do Brasil; por exemplo: a fruta mais consumida na comunidade da 1ª e 2ª geração de sirianis no Brasil era a uva, típica do oriente médio, foi substituída por outras, tal como abacaxi, banana etc que lá não existiam; observemos que a uva plantada no Brasil era a do Rio Grande do Sul, uva essa azeda para o gosto dos orientais (havia alguns sirianis que perguntavam se lhes estavam vendendo agarços); somente na década de 1950 os agricultores brasileiros começaram a plantar e modificar a uva conhecida como

CRESCE UMA COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

"Niagara" e por volta de 1960, tiveram sucesso também com a uva tipo "Itália", ambas mais ao gosto dos sirianis que a "uva do Rio Grande do Sul". Outro fato na alimentação foi a substituição do trigo que é a base da alimentação dos médio-orientais, pelo arroz. O trigo era importado e pela inflação econômica que o país sofria, tornava-se de consumo difícil enquanto alimento cotidiano; já o arroz estava em plena expansão e isso o tornava muito atrativo ao consumidor. Também havia os problemas de fornecimento como das lentilhas e grão-de-bico que eram pouco conhecidos dos brasileiros e importados, ainda que muito apreciados pelos sirianis porém, traziam o mesmo problema do trigo.

Contudo, os fatores culturais mais importantes, foram: a língua e a música. Os netos dos imigrantes já não falavam e nem entendiam a língua siríaca (aramaico clássico ou popular), alguns até sentiam vergonha ao dizer que seus avós falavam aramaico; sua comunicação de todos os dias, com seus pais, nas escolas e nas ruas era o português. Também as melodias orientais, soavam-lhes de forma estranha quando comparadas com as melodias que o público brasileiro estava acostumado a ouvir. Com o advento da popularização da rádio-comunicação começando quase em 1930 e da TV, na década de 1950, houve ainda a introjeção forçada de melodias ocidentais, em especial, da proveniente das grandes gravadoras música comercial dos Estados Unidos da América do Norte. pelos "sonoplastas" (conhecidos como "disk jockeys" ou "dijeis" ou "dj") das emissoras de rádio e TV. Uma observação que deve ser feita é que essa geração somente teve esse sentimento porque não houvera continuidade à cultuação do conhecimento e da sabedoria que viera com seus antepassados lá do Oriente.

Por que o ano de 1970 era importante? O que aconteceu?

(continua no próximo número)

RITUALÍSTICA I - SIMBOLOGIA NA EPIFÂNIA

Um dos pontos altos do bimestre pelo qual passamos (janeiro /fevereiro) é a Cerimônia do Batismo de Jesus Cristo. Nesta procissão, a Igreja de Antioquia reproduz as diversas etapas do batismo de Jesus realizado por um profeta chamado João, conhecido no ocidente como João Batista (ou seja: João, aquele que batiza). Quem relata o evento do batismo é S. Mateus, em seu Evangelho, no capítulo terceiro¹ e quem o expôs de forma detalhada foi S. Lucas em seu Evangelho, também, no capítulo terceiro².

Aqui vale uma explanação para esse evento. Batismo em aramaico se diz **ámodo**; porém, no caso de Jesus, o evento é chamado de **denë**<u>ho</u> que significa "surgimento". Quem ler os capítulos dos Evangelhos indicados verá que foi no momento do batismo de Jesus que a Santa Trindade se mostrou conjuntamente, numa única aparição: **Filho** – sendo batizado, **Espírito Santo** – em forma de pomba pairando sobre o **Filho** (Jesus) que estava sendo batizado e o **Pai** que se manifestava nos céus através da voz que clamava "Este é meu Filho no qual me comprazo", ou seja, a Santa Trindade surgia aos olhos e ouvidos dos seres humanos que tudo testemunhavam. Esse era o **denëho**. As Igrejas Basilares Ocidentais (Igreja Romana, Igreja Bizantina – "Rum Ortodoxa" e "Melquita", a Igreja Grega etc) chamam esse evento de *Epifania*, palavra proveniente do idioma grego (epiphaneia) que significa "aparição".

Qual a importância desse "surgimento" ou denëho?

A resposta será a resposta a diversas perguntas.

Quando analisamos a procissão do *denë<u>h</u>o* pela Igreja de Antioquia (que é a Igreja Cristã Primitiva), logo nos chamam a atenção alguns detalhes:

- 1°) Existe um padrinho, que deve ser um homem e pode até ser um laico;
- 2°) Esse padrinho carregará com ambas as mãos, na altura do início do abdômen, durante toda a procissão e depois, até o término da Cerimônia do *denëho*, um vasilhame em forma de bacia, no qual se co-

RITUALÍSTICA I - SIMBOLOGIA NA EPIFÂNIA (CONTINUAÇÃO)

loca uma jarra (pode ser uma garrafa porém deve ficar em pé dentro da bacia) contendo água e uma cruz;

3°) Um véu cobrirá a cabeça e tronco do padrinho e também a bacia e a cruz

Vejamos o que cada uma dessas três partes simboliza e o que significa.

Primeiramente, a jarra com a água e a cruz, ambos "em pé" é porque o batismo (em aramaico se diz **ámodo**) é executado quando o batizando fica em pé; a própria palavra **ámodo** provém do verbo **ámad** (em aramaico) e significa "fincar", "colocar na vertical"; desse verbo também derivamos a palavra **ámudo** que significa: "coluna" (a "viga" que é uma ponte "deitada" entre as colunas se diz, em aramaico, **gíxro** ou **iatro**). A água (em aramaico se diz **maio**) representa a própria água do batismo de Jesus, no caso, as águas do rio Jordão.

O véu simboliza o Espírito Santo que desceu sobre o batizando que é Jesus. No nosso caso, Jesus é simbolizado pela cruz. Lembremos que cruz em aramaico se diz "Sëlívo"³, porém, Sëlívo é também (gramaticalmente) o particípio nominal (é um substantivo ou adjetivo) derivado da forma básica do verbo (Peal), neste caso: Sëlav; assim, "Sëlívo" tem dois significados básicos: cruz e crucificado, daí colocarmos a cruz na água; simbolizamos o crucificado, Jesus.

É pela mão de S. João que Jesus é batizado e nesse momento, quando S. João está com a mão sobre a cabeça de Jesus, jogando água sobre ele, o Espírito Santo se manifesta, é pela *imposição da mão*⁴ de João que Jesus recebe o Espírito Santo. Essa *imposição de mão* se dá quando S. João entorna a água sobre Jesus e está com a mão aberta e com a palma da mão virada para a cabeça de Jesus.

A partir do momento que o Espírito Santo desce sobre Jesus, quem O batizara (havia batizado) passa de agente da ação para testemunha e assim, João Batista passa a ser testemunha; ou seja; padrinho de Jesus; por isso, numa música dos primeiros séculos do cristianismo, cantamos: "w ywhanon daavídh xawxëvíno w rohëmo" ou, traduzindo: "e João que foi transformado em padrinho e amigo".

Pela tradição do batismo de Jesus por S. João Batista, conforme vimos na simbologia e que foi transmitida pelos discípulos de Jesus que eram batizados de S. João, chegando até o batismo realizado pelo sacerdote da Igreja Siríaca de Antioquia, tomamos conhecimento de que há dois momentos decisivos: (1°) o batizando é colocado em pé e (2°) o Espírito Santo se manifesta com a imposição da mão do sacerdote no ato do batismo e essa "imposição de mão" somente é válida quando um sacerdote a realiza e esse sacerdote a recebeu de um bispo e assim sucessivamente com anterioridade, até chegar a Cristo e S. João.

Finalmente, vemos que na ordenação do diaconato do nível "afediaqono" até o sacerdócio, inclusive, o bispo que faz a sagração, cobre a cabeça dos que são ordenados com um manto, enquanto faz a oração de invocação do Espírito Santo. Essa simbologia é proveniente exatamente da simbologia da procissão do batismo de Jesus, em que o Espírito Santo é simbolizado pelo véu que cobre o **padrinho**, a **água** e o **Sëlívo**.

Observações:

- ¹ Evangelho de S. Mateus, cap. 3 versículos 13 a 17
- ² Evangelho de S. Lucas, cap. 3 versículos 1 a 23
- ³ No aramaico clássico, escrevemos **Sëlybo** porém, como a letra "b" é precedida pela semi-consoante "y" (que se pronuncia como uma vogal "i" comprida), essa letra "b" é transformada em "v" e os assírios das montanhas, em seu aramaico-assírio popular (Turoyo) amortecem-na ainda mais e transformam-na em "u" e pronunciam: **Sëlíuo**.
- ⁴ Para a "imposição de mão" v. o artigo: Ritualística II (neste número)
- 5 Letra de "**ál taráik lto**" = às tuas portas ó igreja (احمد المنظاعة) encontra-se entre outras orações, na secção de aramaico].

Palavras da Bíblia

 $oldsymbol{E}$ tirareis águas com alegria da fonte da salvação.

 $m{E}$ direis naquele dia: Dai graças ao Senhor Deus, invocai o Seu nome, e demonstrai os Seus feitos entre os povos, lembrai quão poderoso é o Seu nome.

Lívro das profecías de Isaías - capítulo 12º

CULTURA ORIENTAL - OS VASILHAMES ORIENTAIS (PARTE FINAL)

Para finalizar, podemos afirmar categoricamente que os Vasilhames Orientais evoluíram no Oriente Médio e Próximo e essa evolução teve início com os utensílios caseiros cotidianos, depois evoluíram para objetos religiosos e de arte.

A origem desses objetos, já como objetos apotrópicos e religiosos provém da Mesopotâmia e regiões adjacentes, desde o tempo em que os povos, lá, usavam de escrita cuneiforme há mais de 3.500 anos e das práticas pagãs (referimo-nos aos assírios, babilônios, fenícios ou cananeus e outros); depois foram transformados em objetos decorativos cristãos em que ornavam as casas dos cristãos, com inscrições em aramaico, em especial a oração do "Pai Nosso" (v. figuras a seguir) e daí migraram para as diversas outras regiões, tal como o Irã, Afeganistão, Península Arábica etc e posteriormente foram adotados pelo islão com inscrição em idioma árabe, há pouco mais de 1 mil anos.

Observemos ainda que outras culturas do Oriente, fossem elas monólatras (como a judaica) ou monoteísta ou pseudo-monoteísta (como a maniqueísta ou a islâmica, por exemplo) não constituíram uma cultura original mas sempre constituíam-se por culturas derivadas da cultura original, a cultura da Mesopotâmia e adjacências. No islão e no judaísmo, apesar de se lhes atribuir um valor apotrópico, na verdade, tal valor não existe pois, tais objetos não foram benzidos por um sacerdote já que tanto no judaísmo (desde a destruição do 2º Templo) quanto no islão (desde sua origem nomâdica instituída por Maomé) não existe o sacerdócio e a proteção divina somente poderia ser obtida com a invocação do Espírito Divino através do sacerdote. Por outro lado, os assírios, babilônios, cananeus, fenícios e outros, em sua conversão ao cristianismo, viram muitos sacerdotes seus converterem-se à nova fé e se submeterem ao batismo e depois dedicarem-se ao sacerdócio de Cristo. Esses sacerdotes levaram consigo a tradição da imposição de mãos porém somente a exerceram após sua ordenação como sacerdotes cristãos, deixando de acreditar no poder de seus deuses pré-cristianismo e usando-a somente com o poder de Cristo, Nosso Senhor e Nosso Deus.

Referências:-

- 1) **STEFANO**, Anastasio, *Atlas of the Assyrian Pottery of the Iron Age*. Subartu Series, European Centre for Upper Mesopotamian Studies. Grepols Publishers. Turnhout, Belgium. 2009.
- 2) **HUNTER**, Erica C.D., *Who are the Demons? The Iconography of Incantation Bowls*. 1998. in: www.sel.cchs.csic.es/sites/default/files/08hunter.pdf (acesso em 27 de dezembro de 2018).
- 3) **THORPE**, Samuel, *Magic Bowls of Antiquity*. AEON Newsletter de 24 de maio de 2016 in: https://aeon.co/essays/what-should-be-done-with-the-magic-bowls-of-jewish-babylonia (acesso em 27 de dezembro de 2018).

CULTURA ORIENTAL - OS VASILHAMENS ORIENTAIS (FINAL)



Oração "Pai Nosso" - Encontrada num Novo Testamento na Mesopotâmia. A leitura começa de dentro para fora em espiral.

Gravura a tinta sobre papel, com grafia no estílo siríaco da Igreja de Antioquia, após o século VII.



Oração "Pai Nosso" - Produto da Síria, 2007. Objeto para pendurar na porta de entrada da casa ou na parede. Gravado a tinta sobre madeira, com grafia no estílo siríaco "Estrangueloio" de Tur-Abdin (grafia de aramaico usada principalmente na Bíblia).

Os fiéis da Igreja de Antioquia usam-no, para lembrarem-se que somente com a oração entram na casa ou no recinto, com espírito aliviado dos pecados que tenham cometido, perdoando os outros e pedindo o perdão de Deus, para si.

Palavras da Bíblia

 $N\!\!$ ão há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

 $m{O}$ homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal; é da abundância do coração que fala a boca.

Evangelho de S. Lucas - capítulo 6º

Significado de Nome

Eliseu é um nome de origem fenícia e segundo a tradição da Igreja, é o nome de um profeta que era discípulo e sucessor doutro profeta israelita chamado Elias.

Em fenício e aramaico, **elisen** é conheido como **Elixá**'. O signo de apóstrofo indica a 16ª letra do alfabeto fenício que é igual ao siríaco (aramaico), é a letra **áin** ou 'e (essa letra e seu som não existe nas línguas ocidentais).

O nome **Eliseu**, é composto de 2 palavras: a primeira é "**eli**" que em aramaico e fenício significa: "meu deus"; a segunda é "**ixá'**" que, também em fenício e aramaico significa "curará" e "salvará". Assim, o nome Eliseu significa: "meu deus curará" ou "meu deus salvará".

Leituras recomendadas: 1 Reis - capítulo 19

2 Reis - capítulo 2

RITUALÍSTICA II - A IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Vale a pena observar que seguidores de outras crenças, fossem eles ateus ou crentes em outros deuses, ou até mesmo fiéis de outras denominações cristãs que não são adeptos da Igreja Siríaca de Antioquia levantaram dúvidas a respeito do uso de objetos como instrumentos de proteção (objetos de proteção) ou até mesmo a proteção da oração e benção sacerdotal. Voltamos a dizer que para nós, cristãos de Antioquia, somente consideramos possível e aceitável uma proteção se um sacerdote da Igreja a propiciar, ou se for sobre um objeto, somente se ele, o sacerdote, benzê-lo pois, tal como nossos sacramentos, são ministrados a nós e a nossos entes queridos através do sacerdote, assim também, um objeto apotropaico (= objeto de proteção) deverá ser benzido pelo sacerdote. Sabemos que o sacerdote recebeu de Cristo o poder da transmissão da benção, através do ritual da "Imposição da Mão" (em aramaico: siom ído) quando Cristo batizou seus discípulos com o "Espírito Santo e fogo", conforme nos relata S. Mateus em seu Evangelho (em aramaico esse ritual chama-se: siom ído).

Somente naquele momento foi interrompida a tradição pagã, porém, daquele momento em diante, a tradição Mesopotâmica que vem desde os acadianos (assírios), retorna ao seio da Igreja, isto é: ao templo e ao povo. Deus pode surgir a um fiel, seja ele sacerdote ou não, no entanto, não é Deus que realiza o ritual, o ritual é o dever do sacerdote¹ e somente ele, o sacerdote, poderá realizar o ritual porque é ele, o sacerdote, quem possui o poder que lhe é conferido por Deus.

Nós, cristãos de Antioquia, sabemos que os discípulos de Cristo foram os "primeiros patriarcas das igrejas cristãs" e esses, passaram o poder da "Imposição da Mão" a seus discípulos e assim sucessivamente até os Patriarcas de nossos dias e estes passaram esse poder a seus discípulos, os bispos e sacerdotes, no ritual do sacramento de ordenação sacerdotal e com isso, todos os sacramentos, para nós, são válidos por causa do ritual de **siom ído**. Para nós, não é qualquer um que estender a mão sobre a cabeça de alguém e disser "sê abençoado" que a benção de Deus, Nosso Senhor, imediatamente será dada a "esse alguém".

Por outro lado, sabemos que a ordenação sacerdotal exige três etapas distintas: tonsura dos cabelos, cobertura do futuro sacerdote com o casulo (capa) do bispo ou patriarca² e imposição da mão do bispo ou patriarca sobre o futuro sacerdote. O sacerdote deverá passar por essas três etapas porém, é esta terceira que define o poder dado ao sacerdote e que ele deverá usar de forma comedida e correta para que tenha o poder de proteção divina.

Isso equivale a dizer que apresentamos essa secção somente para que o leitor tenha noção da ritualística da *Imposição de Mão* e para que saiba que a ritualística de nossa cultura cristã foi uma evolução da ritualística assíria (ou acadiana) pré-cristã para a cristã e, como escrito em outra parte desse informe³, outras culturas do Oriente, fossem elas monólatras (como a judaica) ou monoteístas ou pseudo-monoteístas (como a maniqueísta ou a islâmica, por exemplo) não constituíram uma cultura original; apenas, sempre sofreram a influência da cultura original, a cultura da Mesopotâmia e adjacências.

Observações.:

- ¹ The Poem of the Righteous Sufferer "...but gods themselves did not perform ritual curing. This was the task of priests..." in **LAMBERT**, W.G., Babylonian Wisdom Literature, Eisenbrauns, USA, 1996.
- 2 Simbologia na Epifânia neste mesmo número de Suryoye.
- 3 Cultura Oriental Os Vasilhames Orientais neste mesmo número de Suryoye.

HISTÓRIA DA IGREJA - SANTO ELIAS III

Nesse semestre que passou (janeiro e fevereiro) os sacerdotes, em suas homilias, discursam sobre os mais diversos eventos importantes na vida de Cristo os quais a Igreja de Antioquia comemora, assim, tivemos a circuncisão de Jesus conforme a tradição dos orientais (todos os povos do Oriente Médio praticavam e alguns ainda praticam a cisrcuncisão da criança recém-nascida), tivemos a Epifania / Batismo de Cristo (que define o abandono do ritual tradicional da circuncisão e define a passagem do ser humano ao cristianismo), tivemos a entrada de Jesus no templo com a confirmação testemunhal de que Jesus é o Filho de Deus, por São Simão o Velho (ou o Ancião), o Jejum de Nínive (ou o Arrependimento de Nínive, capital do Império Assírio), tivemos comemoração de outros santos como S. Mateus o Evangelista, tivemos São Sevério (ou "mor" Sewerios de Antioquia) etc.

Ainda assim, quando chegamos à modernidade, senão a contemporaneidade de alguns fiéis mais velhos (acima de 82 anos), poucos sacerdotes, em suas homilías, lembram de um Patriarca de Antioquia especial, "mor Elio tëlithoio" (dom Elias terceiro).

A biografia desse santo (patriarca Elias III) é interessante sob muitos aspectos que devem ser estudados pelos sirianistas e assiriólogos que querem avançar os tempos modernos. Há alguns trabalhos esparsos contra a sua pessoa e outros a favor.

Olhando rapidamente sua biografia, vemos que ele nasceu na cidade de Mardin em 1867 quando foi batizado com o nome de Nasri Chaquer. Observemos que a palavra "nasri" em árabe popular que era falado onde nasceu, em Mardin (atualmente fica na Turquia), significa "cristão" e "chaquer", no mesmo idioma, quer dizer: "agradecido" assim, seu nome de batismo seria "ocristão agradecido" (os europeus e os indianos que o estudaram um pouco escrevem seu sobrenome de outra forma "Shaker").

Ao entrar na maioridade daquela época (12 a 13 anos de idade), Nasri trabalhou por alguns meses como ourives e posteriormente como funcionário no governo do Império Otomano (turco) até 1887 quando ingressou no mosteiro dos Quarenta Mártires, um dos poucos lugares onde os padres ensinavam aramaico e um pouco de teologia e ritualística cristã (o governo do Império Otomano sempre fora contra o estudo dos cristãos pois queria que sempre ficassem pobres e analfabetos; devemos lembrar qeu o Cristianismo quer que conheçamos a vida e dizeres de Jesus Cristo e pratiquemos os rituais que ele nos ensinara). Ao completar seus estudos, foi ser noviço no mosteiro de Santo Ananias – em aramaico: *dáiro dêmor Hananio* – pela coloração de seus tijolos, cor de açafrão, também conhecido em árabe (os turcos naquela época escreviam com letras árabes) como *deir uzáfaran* (significa em árabe: mosteiro do açafrão) que foi a sede do Patriarcado de Antioquia desde 1163 até a morte de Elias III em 1932. Como fosse a sede do Patriarcado de Antioquia, os sacerdotes moravam lá até completarem seus estudos mais profundos em aramaico (siríaco), em cristiologia, em teologia, em música assíria (siriani) etc. Não lhes era outorgado qualquer diploma, pois o governo turco proibia, porém, eram reconhecidos como sábios tantos pelos "valis" (governadores regionais, desde o século VIII) e até pelos "pachás" (governadores locais dos turcos).

Ao ser ordenado padre, Nasri mudou seu nome para Elias (essa é uma liberdade que os padres possuíam, talvez desde o século IV do cristianismo).

Quando o patriarca de Antioquia anterior falecera (Patriarca Abed Aloho II) em 1917, bispo Elias Chaquer foi eleito pelos outros bispos e cura-epíscopos como Patriarca e assumiu o título reservado aos patriarca de Antioquia: *Inácio* (em aramaico: *Ignatíos*) e passou a ser conhecido como: "mor Ignatíos Elio tëlithoio" (dom Inácio Elias terceiro).

Patriarca Elias III teve dois momentos extremamente difíceis em sua administração:

1) precisou conduzir o que restara de sua comunidade assíria de Tur Abdin, a salvo para fora do domínio da Turquia para os outros países do Oriente logo após o Genocídio dos Assírios (os que não puderam sair ele os defendeu perante o governo turco). Nesse mesmo evento ele mudou a sede da Igreja de Mardin para Jerusalém (mosteiro de S. Marcos). O Genocídio fora perpetrado pelo governo turco contra os assírios da Mesopotâmia do Norte, principalmente entre 1915 e 1918 com extensões até 1923, enquanto que a transferência do Patriarcado para Jerusalém somente se dera em 1922. Neste mesmo evento, fez a Igreja de An-

tioquia representar-se pelo então arcebispo de Síria e Líbano perante a Liga das Nações.

2) tentou reconciliar a Igreja na India, ligada à Cátedra de Antioquia, uma vez que a Igreja da Índia se achava dividida. Em 1932, apesar de determinações médicas contrárias, ele foi à Índia tentar a reconciliação e após diversas reuniões com as duas partes, ele veio a falecer, antes de concluir seus trabalhos.

Bibliografia:

- 1. Sowmy, I.G. Mardutho dSuryoye Evolução Cultural dos Povos Assírio-Arameos do Oriente. vol. VIII e XIX. São Paulo (em aramaico)
- 2. Atto, N. Hostages in the Homeland, Orphans in the Diaspora. Leiden. 2011.
- 3. Gaunt, D, et al Let them not Return. Berghahn Books. New York-Oxford. 2017.

FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia Ihas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e a Igreja Armênia pois, a Igreja Copta e a Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta e a Igreja Armênia, o é da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos as comemorações de diversos santos, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Março		Abril		
Dia 03	Comemoração Fiéis Finados	03	Exaltação da Cruz. Rei Abgar (v. abaixo). Sto. Ananias-padroeiro de Mardin	
10	Jesus transforma a água em vinho nas Bo das de Cana	07 14		
11	(é segunda-feira) Início da Quaresma	20	Jesus cura o cego Bartimai Jesus ressucita Lázaro	
17 24	Jesus cura um leproso Jesus cura um paralítico	21	Domingo de Ramos (de manhã). Noite da Vigília (à noite)	
25	(é segunda feira) o Arcanjo Gabriel anuncia à Virgem Maria que ela dará a luz Jesus, filho	25	(é quinta-feira) Missa da Santa Eucaristia (pela manhã). Lavapés (à noite)	
	de Deus.	26	(é sexta-feira) Paixão e Morte de Jesus	
31	Jesus cura a filha de uma mulher cananita	28	Páscoa	

Observação: a metade da Quaresma, que é o dia em que se comemora a Exaltação da Cruz e o dia em que lembramos o Rei Abgar, primeiro rei que reconheceu Jesus como Cristo, Filho de Deus, é dia **3** de abril e não 27 de março conforme o calendário de nossa Igreja Santa Maria.



Ensinamentos de Nossos Mestres

O Senhor Deus fez grandes coisas por nós e estívemos em alegria

(salmo 125)

Nossos ouvidos se encheram de alegría.

Recebemos uma mudança divina;

e nossas mentes foram iluminadas

pelo esplendor que brilha dos anjos

que se assentaram ao lado da sepultura.

Da própria sepultura tiramos a incorruptibilidade

E dos portões cerrados de Xeúl, resurreição e vida.

Quem é aquele cujos membros terrestres não morrerão?

Quem é que não glorificará

Aquele que em tudo é Deus?

Ele que é exaltado, Ele que é terreno na carne

Que volta e novamente tomará Seu lugar nas alturas!

A Ele, vamos todos pedír e suplicar

Que esteja conosco em sua misericórdia

Até o fim dos tempos.

[Patriarca "mor" Sewerios de Antioquia do século VI (Santo Savério) – oração após leitura do Evange-Iho, na tradução siríaca de São Tiago de Edessa (século VII) in:

Patrologia Orientalis. Tomus Sextus. Firmin-Didot & Cie. Paris. 1911. (pg. 128/129)]

Ajude a Igreja Santa Maria a realizar as obras caritativas

Faça um donativo. Qualquer valor será benvindo,

Conta Bancária:

Nome: Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: Santander Agência: 2174

Conta Corrente: 130002129

Notícias da Comunidade

Arcebispo "mor" Severious Malki recebeu a vista do Cura-Epíscopo "mor" Antonio Nakoud que veio de Campo Grande e, em 25 e 26 de janeiro, ambos visitaram a Catedral S. Pedro, em Belo Horizonte onde tiveram um encontro com Abun Emanoel e a comunidade que lá reside. Em 27 de janeiro, "mor" Severious Malki, auxiliado por "mor" Antonio Nakoud, oficiou missa na Catedral de S. Pedro e à tarde "mor" Antonio Nakoud retornou a Campo Grande (MS) enquanto que "mor" Severious Malki retornou a São Paulo.

Ainda, completando mais uma etapa de seu périplo episcopal, Arcebispo "mor" Beverious

Malki em 17 de fevereiro, oficiou missa na mais antiga igreja Sirian Ortodoxa, no Brasil: Igreja São João, em São Paulo. Na ocasião, S. Emca. foi recebido na Igreja pelo pároco dela, "abun" **Gabriel Abdelahad** que o auxiliou na Missa Solene. Após a missa, os membros do Conselho Administrativo da Igreja S. João e os fiéis ofereceram uma recepção a S. Emca, no salão do Clube Siriani.

Em 20 de fevereiro, às 11 horas, S. Emca. "mot" Severious Malki oficiou a missa de encerramento do Jejum de Nínive, jejum esse com o qual a Igreja Antioquina lembra o Arrependimento de Nínive (capital do antigo Império Assírio) conforme relatado no livro bíblico das Profecias de Jonas.

O mês de fevereiro trouxe também duas tristes notícias para a comunidade em São Paulo: a **Sra. Jamille Gorgis** e a **Sra. Zekie Can**, duas das mais ativas matriarcas da comunidade faleceram. A Sra. Jamille Gorgis era viúva de Jamil Gorgis e a Sra. Zakie Can era viúva de George Can (nascido Gergis Karkeny). Ambas tiveram grande atuação benemérita na comunidade siríaca em São Paulo, tanto na participação direta nos corais da Igreja em São Paulo quanto nas atividades de benemerência social. A ambas famílias (Gorgis e Can) nossos votos de condolências.

Em 03 e 10 de março *não haverá* missa na Igreja Santa Maria, S.Emca. "mor" **Severious Malki** deverá estar na Síria, em entrevista com SS "mor" **Qanátios Afrem II**, Patriarca de Antioquia.

ORAÇÃO INICIAL

nëhar xefëe diurëdnon uarëta<u>h</u> bënúro <u>h</u>áito dëxário bëhun uqom náhëro men maríte uiav átro lábro dènessë<u>h</u>e xëmáio bëtehro ho pëtí<u>h</u>in urú<u>h</u>o ák íauno mërá<u>h</u>ef. uavo qoé men ráumo honau ber honau <u>h</u>ábiv.

سهزه هدخل بدوبه هزاسه: ددوزا سلال بعزیا دره و معر سوزا مع مزحیکه: مهد الزا حدزا بسسا. مؤوییا ایم بویل مزید مادل محل مع نومطا: هدد و به سحت ه بعاله

وحملا بعند افزيم برحم مهلا بسل المنصبط مع ملط بمتلا بمهنط سمل - مهمده بدز حديد دبدا بمند افزيم دهه حبرا. عدم حرج م

جهمهم جمهم حمصهم

مُلْمِكُم مُخْتُلُ حَسِّرِهِ لِلْمُ مُحْمِكُم بِعُونُمُلِلْ

مح ملحل وسماه والمحمل يسل و تحم

دیمادیم کرماوس جم

مرمدز ب انصحر حدد کے مصمے حدد کی محمد کی بازی کے محمد کے محمد کی اسلام کی در ایک کی در

المعكم إزيل وح عبوملا.

souced Kod Jahney.

والمرب من من المرب من معالم من معالما

ونلاحم حمل شلا محوزا.

هُده ومُحزا وُحيت ولا هُكِنْدكُولاً.

مُع لَوْحِلُ سِجِيقًا وُهِمُ لا كُمُنْهِ اللهِ اللهُ ا

نَكُنهُ وَهُ وَلَا نَصِيلًا كُرُونُمُوا وَكُو وَطَاؤِكِا:

وكُن ولا نعُدُس. حَمَّه وُحَدُلًا اللَّهُ وَعِي اللهُ اللَّهُ اللَّهُ اللَّهُ اللَّهُ اللَّهُ اللَّهُ اللَّهُ

حرة مزَّمُل حرة أنكبًا حُدهًز.

وهُ قُو لمو هُ مِن وَهُ وَاللَّهُ مَا مُنْ وَاللَّهُ مَا اللَّهُ مَا اللَّهُ مَا اللَّهُ اللَّلَّالِي اللَّهُ اللَّالِمُ اللَّا اللَّالِمُ اللَّا اللَّالِمُ اللَّا اللَّهُ اللَّهُ اللَّا اللَّهُ اللَّهُ الل

وهد المدل فكر والمحمو دو.

بِ إِنْ وَالْ حَبَّى مُعُونِ عِلْمُ الْمُعُونِ الْمُعُونِ الْمُعُونِ الْمُعُونِ الْمُعُونِ الْمُعُونِ الْمُعُونِ

حرَّمل حده کُمُّده بِحُکمُله

[محسلال بعن هونه فلهنزط بالهدما حلان هذر حمود باهنهد بعدال بعدال بالمهدم المسلم والمساحة وال

المالية بالمالية مستولا

الم محمد المعرب محمد معرب

محمرا حت يتقيل

للحقمور معلكم ١٥٥٥

؛ وحليل احيل معلكي

اب وحلات مه محويل

کہ ایم حملے لمعنوں کے

مدزا ملا موحسل حبه

[المنتقعة مع ملاط ورحقا وعدها عسمها فلا محر ملحمة معونها وجهزا ومنه منهمه ما والمنتقعة منهمه معهد منهمه المرحم معهد منهمه المحمد منهمه المحمد منهمه المحمد منهمه المحمد منهمه المحمد منهمه منهمه المحمد منهمه المحمد منهمه المحمد منهمه المحمد منهمه المحمد المحمد

سهيه سهي ح دلت

لُا أَمْ الْمُكُمِّ الْمُحْدِ وَازَا حُنَقًا أُو لُا أَمْكُمُا حُمْدًا وَمُدْ وَازَا لُكُمًّا وَهُمْ وَمُدُ وَازَا لُكُمًّا وَهُمْ وَمُ وَازَا لُكُمًّا وَهُمْ وَمُولَا اللَّهُ اللَّلَّالِي اللَّهُ اللَّلْمُلِّلَا اللَّهُ اللَّا اللَّلَّا اللَّلْمُلِّلَا اللَّهُ اللَّلَّا اللَّلَّا اللَّهُ اللّ

مَع اسي لمع منه رمكوه و

TÍTULO DO BOLETIM INFORMATIVO

Neste ano de 2019 d.C. a Igreja de Antioquia comemorará as principais celebrações durante a Semana Santa conforme segue:

Dia	Mes	Período	Celebração
21	abril	à noite	Noite de Vigíla das 10 Virgens
24	abril	manhã	Confissões
24	abril	tarde	Confissões
25	abril	manhã	Missa da Santa Ceia (comunhão aos fiéis)
25	abril	noite	Lavapés
26	abril	noite	Paixão e Morte de NS Jesus Cristo
28	abril	manhã	Páscoa - Missa Solene



حدود عدا الم وسور عربي هووسلا والهدوسل منط حدودود وجربطور و على معتب معتب عديد

ನಾಂ	KWż	لاعاء	K1K212
حل	رهم	وكسل	يهمترا اهصط محبرا بحصتيا
ب	هم	ازعی,	المصداه المدومة
ب	هم	بحطة لمحوزا	المصاره المدومة
oho	هم	ا;عزا	مەزحا
ಅ ೨	هم	وكليا	1Acre
ഫ	هم	وكليا	سعل محدونه ومن ومدن معسل
حس	هم	انجاز	مهزد بمعطا بعنهم مع حمل متطا